

# Uma gestação mais tranquila

Há dois anos a música embala o atendimento de gestantes e crianças no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Segundo a terapeuta ocupacional Mônica Lemos, a música provoca estímulos que ajudam o desenvolvimento do bebê e de recém-nascidos prematuros. De acordo com levantamento da equipe do hospital, ouvir música durante a gravidez serve, inclusive, como saúde preventiva.

"A música proporciona uma gestação calma, o que vai resultar em uma criança mais concentrada, segura e com maior poder de aprendizagem", observa Mônica, que iniciou em 2006 um projeto que alia música à

ecografia. Na pesquisa, a especialista avalia a reação dos bebês à música, medindo seus batimentos cardíacos. Ela observa que a freqüência cardíaca de um bebê na barriga da mãe chega a 140 batidas por minuto quando em repouso. Se a mãe ou o pai canta para a criança, esse número pode baixar até 116 batimentos por minuto.

Desde abril de 2005, a música foi incluída entre os temas discutidos com as gestantes nas orientações do pré-natal do hospital. A equipe do HUB usa a música também no tratamento de bebês prematuros, que podem apresentar sintomas de hiperatividade, dificuldades de aprendizagem

e déficit de atenção. Nascida no sexto mês de gestação, a menina Letícia Andrade, de 1 ano e seis meses, recebeu tratamento musical no HUB. A mãe, Carmem Célia Damasceno Andrade, 30, passou a cantar para a criança durante o período de internação. "Não foi difícil para mim porque sempre gostei de cantar. Com o tempo minha filha foi respondendo melhor aos estímulos e acho que ela não vai demorar a falar", ressalta Carmem.

## Síndrome de Down

O professor do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB) Ricardo Dourado Freire é outro que usa a música

para ajudar o desenvolvimento de crianças. Ele trabalha com crianças portadoras de necessidades especiais, como síndrome de Down, e diz que a música pode ajudá-las no desenvolvimento da linguagem. "Elas conseguem uma colocação melhor na qualidade da voz", explica.

Durante os encontros com seus "pacientes", Ricardo toca cavaquinho, violão, flauta doce e canta músicas. O professor também "brinca" com os sons do corpo, como palmas, estalar de dedos e línguas, e movimenta as mãos para atrair a atenção e os olhares da meninada. "Esses gestos ajudam a desenvolver a capacidade de atenção e concentração", afirma. (HB)